

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NOSSO LAR É O MUNDO, TODOS OS HOMENS IRMÃOS

"A Pátria é a família amplificada", quem já não escutou a tirada de Rui Barbosa? A frase é retórica e, nela, *família* é usada em sentido ideal: perfeição amorosa no relacionamento das pessoas. Nossas famílias estariam vivendo, na prática, tão excelsas virtudes? Ou a discurseira do Rui há que ser entendida com realismo, isto é: nossa Pátria brasileira é a ampliação, a nível nacional, das contradições que nossas famílias vivem, em nível doméstico? Não são elas a escola do individualismo, do cada um por si, da insensibilidade ante os problemas comuns? Festejamos hoje a Sagrada Família de Nazaré, moldura do Natal e porta da entrada histórica no mundo de Deus feito Homem. As Escrituras apresentam poucos detalhes a respeito da Sagrada Família. Do que afirmam se deduz: era família de pobres, vivendo na periferia de cidadezinha da Galiléia. Mas não eram pobres submetidos ao fatalismo. Leia o Magnificat! A Sagrada Família aguardava mobilizada a realização da promessa divina, que derruba os poderosos e exalta os pequenos. Não era, portanto, família trançada em projetinhos particulares de ascensão social, mas escola de amor, preparando seus membros para o amor cristão a todos os homens, nossos irmãos, filhos do Pai comum.

É corriqueiro escutarmos que a família é instituição falida. O exagero valha como necessária autocritica. Autocritica é sempre boa. No decorrer do tempo, só sobreviveram organismos que fizeram autocritica, descobriram os desafios novos, preparam-se para enfrentá-los, criaram novas funções para superá-los. A família não é instituição falida; nós é que envelhecemos, sem ver as novas gerações assumindo a história, e pensamos que o mundo envelheceu juntamente com nossa velhice. Por outro lado, tudo que é humano

padece das imperfeições humanas, também as famílias. A Folha apresenta algumas tentações em que nossas famílias estão caindo. Muitas delas entendem amor como sentimento restritivo e interessado. Dentro de casa, amor; fora de casa, atropelamento feroz das pessoas. O amor cristão é substituído pela afetuosidade sentimental dentro das quatro paredes. Esta funciona na base da compensação pela dureza lá fora. Na separação esquizofrénica entre vida familiar e vida social, muitas famílias se transformam em viseiras que impedem de ver e assumir o mundo maior de Deus, geografia aonde fomos chamados para lá construirmos os sinais da justiça fraterna do Reino.

Na prática, muitas famílias funcionam ao contrário desses ideais: representam a última e fanática trincheira, de onde se defende a forma iníqua de vivermos a propriedade particular. Quando nisto se toca, movido pela necessidade de distribuição justa dos bens necessários a todos, nossas famílias se mostram baluartes contra a mudança. Apresentam-se como instituições reacionárias, na sociedade brasileira profundamente necessitada de mudanças urgentes. Dão a impressão de que Deus eleva os poderosos e despreza os humildes.

Nossas famílias parecem instituições sociais, curvadas ao peso dos objetivos sublimes, que certo lirismo religioso e cívico lhe jogou em cima. Daí, elas parecem dilaceradas na contradição entre a sublimidade dos ideais impostos e a realidade freqüentemente caindo aos pedaços. A Sagrada Família, festejada hoje como modelo familiar, ajude a nos abrirmos dos nossos fechamentos egoístas e a descobrirmos a humanidade toda, nossos irmãos, como o lugar onde fomos chamados a viver a justiça e o amor. (F.L.T.)

IMAGEM-FAMÍLIA DEBAIXO DA PONTE

1. Gente, vocês viram? Revoltante. Que é que os turistas vão dizer do Rio? De Gaulle tinha toda razão. Isso não é país sério. E os comentários se cruzam fortes, cortantes, revoltados com a incúria do governador e do prefeito, da Igreja..., sim, da Igreja principalmente, porque diz que faz uma opção preferencial pelos pobres, mas não move um dedo para resolver a situação dessa corja que só sabe botar filho no mundo para a sociedade criar. A corja, os vagabundos são a família de zedasilva debaixo da ponte.

2. Quem são? Cidadãos estranhos da Mãe-Pátria que os gerou. Oprimidos, desprezados por quem sempre os degradou. Não fazem filosofias. Querem só sobreviver. E resistir, Nhô sim, nós vei do Norte, da Paraíba, qui era pru mode arrumá trabaio. Nós trabaioi a vida intera na roça do coroné. Ái o fio do coroné chegou e dixe qui num percisa mais de gente não, qui eu vou trabaí mais é de motô, pra fazê roça qui dá dinhero. Ái eu dixe: Zefa num tem mais jeito não. Só nós se mandano pra corte do Rio de Janeiro.

3. Mais quá, meu sinhô. Cadê trabaio pra seu criado? Ái o jeito foi nós morá debaixo da ponte, cuma o sinhô tá veno. Mostra os terénos da miséria sem revolta ou desespero. Assim mesmo está feliz. Não sabe que o jornal grã-fino publicou na coluna social: "Formou-se embaixo do viaduto da rua Fernando Ferrari, em frente à Universidade Santa Úrsula, uma favela com fogão, varal e camas. Deve ser para cumprir a promessa do governador...: cada família um lote". — Não sabe, nem saberá. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

UMA FAMÍLIA DE REFERÊNCIA

- Jesus, Maria e José: a Sagrada Família, que a Liturgia apresenta como modelo da família cristã. Sagrada por causa da santidade de José, pela santidade altamente privilegiada de Maria e sobretudo pela divindade de Jesus, Filho de Deus. De Jesus se nutrem os privilégios excelsos da Virgem Maria e a santidade do justo José.
- Mas se na sua constituição de missão esta família de Nazaré pode ser tida como santa e sagrada, nem por isso deixava de ser uma família normal, comum em Israel. E justamente porque na sua santidade era uma família comum, pôde a Igreja propô-la como família de referência para todas as famílias.
- Em primeiro lugar não devemos esquecer que a santidade não substituía as ocupações e preocupações de uma família normal. José vivia e alimentava os seus com o produto do seu trabalho humilde de carpinteiro. Maria devia ser a dona-de-casa, operosa e simples, prudente e sensível, que mantinha o

lar com seu amor inesgotável. Afadigava-se, cuidando do marido, do Filho, da casa. Cozinjava, costurava, fazia a limpeza, rezava e sobretudo educava o seu Menino.

• Vale a pena acompanhá-la, no correr dos primeiros anos de maternidade, aleitando a Criança, limpando-a, vestindo-a, ensinando-a a balbuciar as primeiras palavras, corrígendo-a nas criações antigramaticais, alegrando-se com os progressos do seu Neném, ensinando-o a dar os primeiros passinhos, levantando-o nas quedas e animando-o a prosseguir. Tudo como qualquer Mãe sensível e boa.

• E dentro da grande e melhor tradição de Israel, Maria ensinava o Filho a ser um judeu justo, como José. Jesus foi integrado na tradição do Povo judeu, no conhecimento da Lei e dos Profetas. Jesus aprendeu a ser judeu e não romano ou grego. Jesus é membro vivo do seu Povo.

• Se deixarmos de lado os privilégios particulares de cada uma das três pessoas que

fazem a Sagrada Família — o que está em sintonia perfeita com o despojamento de Jesus (cf. Fl 2,6-11) —, trata-se de uma família comum como qualquer família de Israel, de sorte que pode servir de modelo para qualquer família.

• Devemos admirar a constância da Igreja em apresentar-nos a Sagrada Família como intercessora e modelo da família: todos os anos, através da Liturgia, somos convidados a olhar para Jesus, Maria e José. Apesar dos graves insucessos que recolhe diante das vitórias do divórcio, do amor livre, do aborto, da rejeição dos filhos, a Igreja não cessa de apresentar-nos o modelo da vida familiar. Não cessa. Não cessará. O fogo do Espírito Santo alimenta na Igreja a missão profética de denunciar todas as profanações que se cometem contra a família e de anunciar a esperança do Reino de Deus, envolvendo e salvando a família. (A.H.)

SAGRADA FAMÍLIA, JESUS, MARIA, JOSÉ (28-12-1986)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
* = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS: Missa da Paz, Ir. Miria Kolling.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Tua família, aqui reunida, vem, hoje, pedir-te, Senhor, / a Paz que nos vem de tua vida e é fruto do teu amor.

1. Quando o ódio, a vingança, o rancor vierem nos destruir / nós queremos ser em tuas mãos, instrumentos do teu amor.
2. Quando a treva que ao erro conduz, cegar muitos corações / nós queremos ser em tuas mãos, instrumentos da tua luz.
3. Quando a ofensa e a discórdia, enfim, romperem a união / nós queremos ser em tuas mãos, instrumentos do teu perdão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, bendigamos ao Senhor Deus todo-poderoso, que escolheu Maria e José para ser os pais de seu Filho Jesus.

P. (canta): Bendigamos ao Senhor, que nos une em caridade.

S. Bendigamos a Jesus Cristo, Filho de Deus, que na terra soube tão bem honrar seus pais, José e Maria.

S. Bendigamos ao Espírito Santo de Amor, enviado por Deus sobre seu Filho Jesus, e sobre nós como herança.

S. Bendigamos a Sagrada Família: Jesus, Maria e José, cujo exemplo de fé e obediência a Deus, devemos seguir, e cada vez mais nos tornar verdadeira família.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A luta por uma vida melhor, com mais conforto, sufoca o homem a tal ponto que o faz esquecer, muitas vezes, a própria família. Hoje a Igreja celebra a vida da Sagrada Família. Celebrando, descobrimos que falhamos como família. Que a Liturgia seja, para nós, um alerta, e que não deixemos morrer dentro de nós este sentido de nossa vida: a Família.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Maria disse SIM. José obedeceu a Deus e acolheu Maria. Jesus cumpriu a missão de unir o Povo de Deus numa só família. Portanto, façamos nossa revisão de vida. Estamos cumprindo a vontade de Deus? Estamos respondendo "sim" ao chamado; acolhendo e cumprindo a missão que nos foi confiada? (Silêncio).

P. (canta): Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou.

S. Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

Sl. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós.

P. (canta): Senhor, Senhor, piedade...

5 GLÓRIA

Glória a Deus! Glória a Deus! Glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra que trabalham para Deus!

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Filho, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina a nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

(Após as intenções da Celebração...).

S. Oremos: Deus de bondade, deseja-nos a Sagrada Família como exemplo de vida familiar. Ajude-nos a imitar, em nossos lares, a vivência de Jesus, Maria e José. Ajude nossas famílias a preparar os filhos a viver segundo o Evangelho. Fortalece os nossos laços de amor. Assim, possamos chegar às alegrias de vossa Casa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Na medida em que o respeito e a compreensão existirem no seio familiar, o amor e a união crescerão e os filhos saberão honrar os seus pais.

L. Leitura do livro do Eclesiástico (3,3-7.14-17a). — O Senhor honra o pai nos filhos e confirma, sobre eles, a autoridade da mãe. Quem honra seu pai, alcança o perdão dos pecados; quem respeita sua mãe, é como alguém que ajunta tesouros. Quem honra seu pai, terá alegria com seus próprios filhos; e, no dia em que orar, será atendido. Quem respeita seu pai, terá vida longa. E quem obedece ao Senhor é o consolo de sua mãe. Meu filho, ampare seu pai na velhice e não lhe cause desgosto enquanto ele vive. Mesmo que ele esteja perdendo o uso da razão, procure ser compreensivo para com ele. Não o humilhe, você que está cheio de vida. O amor para com seu pai não será esquecido mas, ao contrário, ele servirá para descontar os seus pecados. — Palavra do Senhor.

— P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 127)

C. A família é uma bênção para o homem. Alegramo-nos com a promessa de sermos a família que Deus quer.

Nossa família será abençoada, pois o Senhor vai derramar o seu amor!

Sl. 1. Feliz és tu, se temes o Senhor / e trilhas seus caminhos! // Do trabalho de tuas mãos hás de viver, / serás feliz, tudo irá bem!

2. A tua esposa é uma videira bem fecunda / no coração da tua casa; // os teus filhos são rebentos de oliveira / ao redor de tua mesa.

3. Será assim abençoado todo homem / que teme o Senhor. / O Senhor te abençoe de Sião, / cada dia de tua vida!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Igualis ao povo, escolhido por Deus, devemos revestir-nos de bondade, humildade, mansidão e tolerância uns para com os outros. Assim a Paz reinará em todo coração, e viveremos como irmãos.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Colossenses (3,12-21). — Irmãos: Vocês são o povo santo de Deus, escolhido e amado. Por isso, procurem revestir-se de misericórdia, bondade, humildade, mansidão e tolerância. Tenham paciência uns com os outros, perdoando-se mutuamente se algum de vocês tiver motivo de queixa contra alguém. Como o Senhor lhes perdoou, façam vocês o mesmo. Mas acima de tudo tenham amor, que faz a união perfeita. Que a paz de Cristo reine em seus corações, pois a ela foram chamados como membros de um só corpo. E sejam agradecidos. Que a palavra de Cristo, com toda a sua riqueza, habite nos seus corações. Instruindo-se e persuadindo-se mutuamente com toda a sabedoria. Movidos pela graça, cantem de coração a Deus, salmos, hinos e cânticos inspirados. Qualquer atividade, palavras ou ações, seja tudo feito em nome do Senhor Jesus, dando graças, por meio dele, a Deus Pai. Vocês esposas, sejam dóceis a seus maridos, como devem ser os que são do Senhor. Vocês maridos, amem as suas esposas e não sejam grosseiros com elas. Vocês filhos, obedecam sempre aos seus pais para que eles não desanimem. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Envia Tua Palavra, Palavra de Salvação, que vem trazer esperança aos pobres, libertação.

Ela nos vem no silêncio, no coração de quem crê, no coração dos humildes, que vivem por seu poder. / Aos fracos ela dá força, aos pobres, sabedoria, e se tornou nossa carne, nasceu da Virgem Maria.

11 EVANGELHO

C. "Levante-se, pegue o Menino e sua Mãe e fuja para o Egito". Como José, muitos pais, ainda hoje, têm que fugir de sua terra, para sobreviver. Precisamos aprender do Evangelho e com o Evangelho...

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (2,13-15.19-23).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Depois que os magos partiram, o Anjo do Senhor apareceu em sonho a José e lhe disse: "Levante-se, pegue o menino e a mãe dele e fuja para o Egito! Fique lá até que eu o avise! Porque Herodes vai procurar o menino, para matá-lo". José levantou-se de

noite, pegou o menino e sua mãe, e partiu para o Egito. Ali ficou até à morte de Herodes, para se cumprir o que o Senhor havia dito pelo profeta: "Do Egito chamei o meu Filho". Quando Herodes morreu, o Anjo do Senhor apareceu em sonho a José, no Egito, e lhe disse: "Levante-se, pegue o menino e a mãe dele e volte para a terra de Israel! Pois aqueles que procuravam matar o menino já estão mortos". José levantou-se, pegou o menino e sua mãe, e voltou para a terra de Israel. Mas, quando soube que Arquelau reinava na Judéia, como sucessor do seu pai Herodes, teve medo de ir para lá. Por isso depois de receber um aviso em sonho, José partiu para a região da Galiléia, e foi morar numa cidade chamada Nazaré. Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito pelos profetas: "Ele será chamado Nazareno". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.
1. Eu creio em Deus Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, neste tempo de Natal, no qual a bondade de Deus se manifestou da forma mais clara e completa, dando-nos seu Filho como nosso Irmão, rezemos confiantes em seu amor misericordioso:

L1. Pelas nossas famílias, para que aprendam boje as lições de união, amor e paz da Sagrada Família de Nazaré, rezemos ao Senhor.
L2. Para que, em nossas famílias, saibamos perdoar as pequenas ofensas, os pequenos atritos, e aceitar as pessoas como elas são, rezemos ao Senhor.

L3. Para que as dificuldades que aparecem todos os dias não provoquem o afastamento, mas promovam o aprofundamento da união em nossas famílias, rezemos ao Senhor.

(Outras intenções da Comunidade...).

S. Senhor, atendei os pedidos de vossos filhos e fazei que, a exemplo de Jesus, Maria e José, nossas famílias vivam a convivência baseada no respeito, na aceitação de cada um e no amor entre todos os seus membros. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Nem tudo é Amor, Paz e serenidade na família. Ela passa por dificuldades, sofrimentos e até perseguição. Também sofre o desemprego, e a separação dos pais; a opressão e a discriminação social. Se cremos no Senhor e andamos em seus caminhos, vencemos tudo.

P. (canta): Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.

A. Tanto na Sagrada Família como nas famílias de hoje, as alegrias e tristezas são constantes no nascimento, na infância e na idade adulta ou na velhice. É através desses acontecimentos, que a família amadurece e se fortifica, para levar até o fim sua missão.

P. (canta): Quero cantar ao Senhor...

A. O momento mais importante e decisivo no seio da família é quando os filhos começam a percorrer o seu próprio caminho. Iguais a Maria e José, procuremos compreender e aceitar os filhos. Ainda que em suas opções sejamos excluídos. Rezemos, pois, por nós e pelos nossos filhos.

P. Pai nosso...

MC. Felizes seremos nós, se a exemplo de Maria e José, acolhermos os filhos que o Senhor nos der, amando-os e educando-os no temor do Senhor.

P. (canta): Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. / Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.

Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado / pela fé e a esperança: ó Senhor, muito obrigado!

MC. Eis o Cordeiro de Deus, — que unindo num só corpo a família dos filhos de Deus —, arranca o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

 Vinde pai, vinde mãe, vinde filho; vinde irmãos, vinde todos louvar / nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará.

1. Aqui eu vim dizer que muito trabalhei: / cumprir o meu dever / em Ti eu confiei.
2. Lutei o dia inteiro pra ganhar o pão, / não pensei em dinheiro, pensei na salvação.
3. Os pobres sempre esperaram o dia da união / o dia da justiça e da libertação.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Nós vos oferecemos, ó Deus, este sacrifício de reconciliação. Pedimos, pela intercessão da Virgem Maria e do bem-aventurado São José, que nossas famílias permaneçam firmes na vossa graça, e encontrem a paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): Santo, Santo, Santo...

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da fé.
P. Salvador do mundo salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

 Da cepa brotou a rama, da rama brotou a flor, / da flor nasceu Maria, de Maria o Salvador.

1. O Espírito de Deus sobre Ele pousará, de saber, de entendimento este Espírito será. / De conselho e fortaleza, de ciência e de temor, achará sua alegria no temor do seu Senhor.

2. A palavra de sua boca ferirá o violento e o sopro de seus lábios matará o avarento. / A justiça é o cinto que circunda sua cintura e o manto da lealdade é a sua investidura.

3. Neste dia, neste dia, o incrível, verdadeiro, coisa que nunca se viu: morar lobo com cor-

deiro. / A comer do mesmo pasto tigre, boi, burro e leão. Por um menino guiados se confraternizarão.

4. Um menino, uma criança, com as feras a brincar. E nenhum mal e nenhum dano mais na terra se fará. / Da ciência do Senhor cheio o mundo estará, como o sol inunda a terra e as águas enchem o mar.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Pai de bondade, alimentados na força de vosso sacramento, queremos imitar, em nossa convivência doméstica, a vida da Sagrada Família. Concede que, apesar das dificuldades e lutas desta vida, sejamos ajuntados a ela no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

* O que a Comunidade vai assumir para viver o que celebrou.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. (aos pais): O Senhor abençoe a você marido, que ama e respeita sua esposa e guia os filhos no caminho da fé.

P. Amém! Assim seja!

S. (às mães): O Senhor abençoe a você esposa, que é dócil a seu esposo e cuida com carinho dos filhos que o Senhor lhes concedeu.

P. Amém! Assim seja!

S. (aos filhos): O Senhor abençoe a todos os filhos que obedecem aos pais e os ampara e respeita na velhice.

P. Amém. Assim seja.

S. O Senhor abençoe a todas as famílias, que vivem com Jesus, Maria e José.

P. (cada família dá a mão aos membros de sua casa): Prometemos ser fiéis uns aos outros; / na alegria e na tristeza, na saúde e na doença / amando-nos e respeitando-nos / todos os dias de nossa vida.

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. P. Amém!

S. Vamos em Paz e o Senhor e a Sagrada Família nos acompanhem. P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Noite feliz! Noite feliz! O Senhor, Deus de amor, pobrezinho nasceu em Belém. Eis na lapa Jesus, nosso Bem. Dorme em paz, ó Jesus! Dorme em paz, ó Jesus!

2. Noite feliz! Noite feliz! Ó Jesus, Deus da luz, quão afável é teu coração, que quiserestes nascer nosso irmão e a nós todos salvar, e a nós todos salvar.

3. Noite feliz! Noite feliz! Eis que no ar vêm cantar aos pastores os anjos dos céus, anunciando a chegada de Deus, de Jesus Salvador,

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Jo 2,3-11; Lc 2,22-35. / 3ª-feira: 1Jo 2,12-17; Lc 2,36-40. / 4ª-feira: 1Jo 2,18-21; Jo 1,1-18 (S. Silvestre). / 5ª-feira: Nm 6,22-27; Gl 4,4-7; Lc 2,16-21 (Solenidade da Stª Mãe de Deus, Maria. Dia Mundial da Paz). / 6ª-feira: 1Jo 2,22-28; Jo 1,19-28 (Ss. Basílio e Gregório). / Sábado: 1Jo 2,29-3,6; Jo 1,29-34. / Domingo: Is 60,1-6; Ef 3,2-6; Mt 2,1-12 (Epifania do Senhor).

A SS. TRINDADE É UMA ETERNA COMUNICAÇÃO DE VIDA

Frei Leonardo Boff

O Deus cristão é a comunhão eterna dos divinos Três, Pai, Filho e Espírito Santo. Eles eternamente estão jorrando um em direção ao outro a ponto de construírem um só movimento de amor, de comunicação e de encontro. Como entender melhor esta realidade? Não se trata de desvendar o mistério de Deus. Trata-se de captar o movimento divino para podermos vivenciar melhor a presença e a atuação da SS. Trindade dentro do mundo e na nossa trajetória pessoal. A teologia bíblica encontrou uma palavra para expressar esta dinâmica divina: vida. Deus é entendido como um viver eterno, doador de vida e protetor de toda vida ameaçada como aquela dos pobres e injustiçados. O próprio Jesus, o Filho encarnado, se apresentou como aquele que veio trazer vida e vida em abundância (Jo 10,10). Se analisarmos um pouco o que comporta a vida, captaremos melhor a comunhão dos divinos Três.

EM TORNO DA LITURGIA

CELEBRAÇÕES DA PALAVRA DE DEUS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Vale a pena dizer uma palavra sobre as Celebrações da Palavra de Deus, fora do contexto da Missa e dos Sacramentos. A Celebração da Palavra de Deus não está necessariamente ligada aos sacramentos. Em si mesma ela tem sentido, pois torna presente o mistério do Cristo pregando a boa-nova do Evangelho. Esta forma de celebração da comunidade eclesial nos nossos dias está se tornando cada vez mais freqüente, sobretudo nas comunidades de periferia, dos meios agrícolas e nas comunidades eclesiais de base. Esta celebração distingue-se dos grupos de reflexão bíblica, embora muitas vezes esteja ligada a eles. Elas seguirão também um certo esquema, que não é exatamente o da missa. Haverá um grande espaço de criatividade. Essencialmente constará das partes seguintes:

I. *Abertura*. — Um canto, saudação bíblica ou e "Em nome do Pai", ato penitencial, invocação do auxílio de Deus. Pode acentuar um dos elementos. II. *Proclamação da Palavra*: — Leitura ou leitura da bíblia, seguida de reflexão, partilha e eventual leitura explicativa dos textos bíblicos ou outros textos eclesiás de aprofundamento. III. *Resposta à Palavra de Deus*: — Preces; oração de louvor, que pode ou não terminar com a Comunhão sacramental. Nunca faltará a oração do Pai-Nosso, mas não se deve jamais tomar como oração de louvor a Oração eucarística. Poderá haver um gesto de comunhão, seja a coleta, seja a saudação da paz ou saudação fraterna. IV. *Agradecimento e despedida*: — Farse-á por uma oração ou preces espontâneas ou algum canto apropriado.

9º E 10º MANDAMENTOS: NÃO COBIÇAR O ALHEIO!

Carlos Mesters

No Egito, na "casa da escravidão", na raiz do sistema do faraó e dos reis estava a ganância. Nos grandes, ela se manifestava no acúmulo de bens e de terras (Is 5,8; 1Rs 21,1-16), no grande número de mulheres (1Rs 11,1-8). (Eram, na sua maior parte, casamentos políticos com filhas de reis e de outras personalidades influentes, para poder ampliar o domínio e a riqueza). Nos pequenos, a ganância se manifestava no desejo de possuir, na inveja, na ambição. Eram "pobres com cabeça de rico". Na hora de lutar, eles recuavam, reclamavam e voltavam atrás (Ex 5,21; 14,11-12; 16,3). A ganância, alimentada pelo sistema, impedia o povo de ter uma visão clara das coisas e da vida.

O Último Mandamento procura atingir esta raiz. Ele pede para ninguém cobiçar nada que pertence ao próximo (Ex 20,17). Ou seja, pede para expulsar de dentro de si a mentalidade do sistema do faraó. Quer libertar do vício da posse; da ideologia que

sustenta o faraó e os reis. Combate o "direito dos reis" (1Sm 8,11-18), que defendia exatamente o contrário. Este mandamento não pode ser invocado para defender a propriedade privada dos grandes contra a legítima aspiração dos pobres que, ao longo dos séculos, foram privados de tudo pela ganância dos grandes. Isto seria transformar a Lei em instrumento de mentira (Jr 8,8). Seria o mesmo que manter a letra e negar o espírito da Lei. O sistema do faraó não pode ser defendido por uma Lei que quer exatamente o contrário! Jesus condena a ganância dos grandes que só querem acumular bens (Lc 12,16-21). Viveu livre da posse e, em vez de possuir, tornou-se ele mesmo posse de Deus. Tornasse Reino de Deus, através da sua obediência radical ao Pai (Fl 2,8; Hb 5,8). Jesus propõe o exemplo das flores e dos passarinhos (Lc 12,22-31). Onde houver uma organização fraterna de partilha de acordo com os Dez Mandamentos, isto é, onde se busca

se auto-realizando na medida em que auto-entregam uns aos outros. A característica fundamental de cada Pessoa divina ser para outra, pela outra, com a outra na outra. Cada Pessoa viva se vivifica eternamente vivificando as outras e participando da vida das outras. Assim como alguém sempre é feliz fazendo os outros felizes, forma semelhante com a vida trinitária: cada Pessoa é viya na medida em que dá a vida às outras e recebe a vida das outras. Porque é assim, entendemos porque o Deus cristiano pode ser a comunhão dos divinos Três e deve ser Trindade. É mais do que a dualidade, o Pai frente-a-frente com o Filho. É Trindade que significa a inclusão de um Terceiro para expressar a plenitude de vida para além da contemplação mútua do Espírito Santo. A vida assim constitui a essência de Deus. E a vida é comunhão dada e recebida. E a comunhão é a Trindade.

do. Dão-se os avisos necessários e finalmente invoca-se a bênção. O ministro não ordenado não traça o sinal da cruz sobre a comunidade. Este gesto é reservado aos ministros ordenados: bispo, padres e diáconos. Encerra-se a celebração com um canto final de encerramento.

Parece importante conservar ao menos o círio da celebração, para que os participantes possam acompanhar melhor. Importante será a escolha das leituras bíblicas. Convém que esta escolha seja feita a partir do ano litúrgico ou dos tempos e festas celebrados pela Igreja e a partir de fatos especiais da comunidade que serão iluminados pela Palavra de Deus. Esta Celebração da Palavra de Deus quer levar sempre a conversão dos corações. Daí a importância da resposta orante na celebração e na vida

ALISTAR — OCA

primeiro o Reino de Deus e sua Justiça, aí, de fato, todas as outras coisas virão a ser acrescimo (Mt 6,33) e as pessoas poderão viver como as flores do campo e os pássaros do céu.

Os primeiros cristãos realizaram este ideal durante algum tempo: dividiam seus bens com alegria e não havia necessitados entre eles (At 4,32-35). Mas a ganância renasceu e São Tiago teve palavras duras de condenação (Tg 5,1-6).

1. Qual o clamor ou qual a opressão que este mandamento quer combater? 2. Qual bem ou qual o valor que este mandamento quer introduzir na vida do povo? 3. Contra os maus fariseus do tempo de Jesus observavam este mandamento? 4. Como Jesus observou e completou este mandamento? 5. Como este mandamento está sendo observado por cada um de nós? 6. Como este mandamento está sendo observado em nosso país? 7. Como este mandamento pode iluminar os trabalhos da Constituinte?